

# C A R T A



DOS AMIGOS  
DO  
PADRE  
CAFFAREL

BOLETIM DE LIGAÇÃO dos AMIGOS do PADRE CAFFAREL  
Nº 4 - JANEIRO 2009

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL  
49 RUE DE LA GLACIERE  
F-75013 PARIS  
[www.henri-caffarel.org](http://www.henri-caffarel.org)



## ÍNDICE

Editorial : A mensagem do Padre Caffarel sobre a oração Maria-Carla e Carlo Volpini.....	p. 4
O Padre Caffarel e o sentido da sexualidade Padre Angelo Epis.....	p. 6
O bilhete do Postulador - Dar seu testemunho Padre Paul Dominique Marcovits, o.p. ....	p. 9
Situação atual da Associação: Membros, finanças Philippe Deney.....	p. 10
Arquivo : Carta sobre a Oração Interior do Padre Caffarel	p. 11
Testemunho sobre o Padre Caffarel Sofia Grijó.....	p. 15
Associação dos Amigos do Padre Caffarel Membros de honra.....	p. 20
Boleto de renovação da sua adesão.....	p. 23

Você pode encomendar o DVD do Padre Caffarel na  
Associação dos AMIGOS DO Padre Caffarel,

- ou por correio : 49 rue de la Glacière F-75013 PARIS
- ou pela Internet no site : [www.henri-caffarel.org](http://www.henri-caffarel.org)  
    ao preço de 5 €

**Você encontrará na última página um boleto de  
renovação de sua adesão à Associação para o ano de 2009**

No verso desse boleto, você poderá escrever os nomes dos amigos aos quais  
você deseja que enviemos um boleto de adesão

## EDITORIAL

### **A mensagem do Padre Caffarel sobre a oração**

Maria-Carla e Carlo Volpini



Conhecemos a importância que o Padre Caffarel atribuía à oração. Consagrou toda a sua vida a ela. Ensinou-nos a aproximar-nos dela com amor. Sempre enfatizou a necessidade desse encontro com o Senhor.

Foi esta atenção para com a oração que o levou a entregar a direção do Movimento das Equipes de Nossa Senhora, para consagrar totalmente seus últimos anos a este tempo tão forte e fundamental da vida cristã, em Troussures.

Aprender a orar, saber orar, fazer de nossa vida uma oração, aí está com certeza um objetivo para o nosso crescimento. Pois sabemos que é ali, nesse momento de encontro misterioso e intenso com o Senhor, que nossa fé acontece.

Há um aspecto que o Padre Caffarel pôs em evidência numa de suas cartas, que permite dar-se um sentido renovado à oração e de aproximar-se de Deus com uma confiança toda especial.

*“Você é esperado por Deus!”*, lembrava-nos o Pe. Caffarel.

Sabemos que Deus nos espera a cada momento. A cada momento de nossa vida, Deus nos espera, a cada momento de nosso dia. Essa certeza deve acompanhar-nos permanentemente e deve nos levar a viver nossos momentos de oração com mais simplicidade e mais alegria.

Como não ir com serenidade ao encontro dAquele que nos espera com paciência, com tranquilidade, com serenidade? Como não estarmos prontos para Lhe falar, para Lhe desvendar e para Lhe confiar todo o nosso ser? Ele está aí, esperando, simplesmente para nos acolher com amor.

Nossa “vida” se desenrola na “espera”, na esperança e na fé de que

aquilo que esperamos em nossos projetos vai se realizar. A fé também é uma grande espera, espera do Senhor e de seu Reino que vem. Jesus, em sua vida humana, preencheu continuamente a espera dos outros: Ele devolveu a esperança, fez renascer a confiança, curou as feridas, amou.

O Padre Caffarel nos lembra: “Você é esperado por Deus. Ele está aí para lhe dar nova esperança, para lhe dar confiança, para curar suas feridas, para preencher seus vazios.”

E a oração torna-se vida.

## O Padre Caffarel e o sentido da sexualidade

*Padre Angelo Epis  
Conselheiro Espiritual da Equipe  
Responsável Internacional*



Há uma divisão profunda em nossa cultura a respeito do casamento e da sexualidade. Por seus ensinamentos e seus escritos, o Pe. Caffarel contribuiu para o enfrentamento dessa questão de sempre.

As palavras desse padre idoso são significativas: *“Outrora, as coisas eram mais simples, as regras mais claras. Antes de casar, nenhuma relação sexual. No casamento, não se brinca, nenhum desvio! Não se discutia o ensinamento da Igreja. Nem se fala em divórcio. Era claro. Tratava-se somente de formar a consciência dos fiéis e de ser misericordioso no caso de faltas. Hoje, os jovens não me parecem piores do que outrora. A consciência não desapareceu mas o modo de usar foi modificado. Minha palavra de padre era reconhecida e respeitada quando eu exprimia a lei de Deus em matéria sexual. Não é mais assim. Sinto-me fora do mundo.”*

Sexualidade significa “dividir em dois”! Assim, entre os cristãos, parece haver uma fratura, grandes incompreensões, recriminações e silêncios. O assunto da sexualidade é censurado, muitas vezes confuso, muitas vezes ideológico. Isso vem do fato que o assunto não é debatido, relativizado, humanizado... A idéia do Padre Caffarel era questionar e humanizar a sexualidade. Suas respostas não eram afirmações definitivas mas um convite para questionar-se.

Ele propõe um percurso fascinante, “da sexualidade até o amor”. A maneira de ordenar a vida sexual é muito importante para a humanização

do ser humano. A sexualidade bem vivenciada pode contribuir para a construção do homem e da mulher. Se for mal vivenciada, pode estragar a vida e a humanidade do homem e da mulher. A sexualidade é indissociável da fidelidade sob o reino de Deus. É um momento decisivo do relacionamento com Deus. É uma dimensão rica e profunda de nossa personalidade, que permite que nos realizemos entrando em comunhão uns com os outros. Isso explica dois trechos aparentemente surpreendentes do Novo Testamento: por um lado, reconhecimento do celibato como uma maneira de viver a vida sexual, por outro lado o apelo para se dar o primeiro lugar ao Senhor, em vista do Reino, antes da união do homem e da mulher, antes da união dos pais e dos filhos. O sonho de um casal fusionado está enraizado em nossa época. Esse sonho se desenraiza pelo apelo de Cristo e pela luz que joga sobre a sexualidade humana.

A lei da sexualidade é o amor e caracteriza a união entre o homem e a mulher. O amor é diferença, o amor é sacrifício, o amor se constrói ao longo do tempo, atravessa sucessos e fracassos.

O casal é onde as três funções da sexualidade se articulam: a função relação, a função prazer, a função fecundidade. O casal só pode crescer se integrar, de forma equilibrada, essas três dimensões da sexualidade.

O amor é um tornar-se. O casal perfeito não existe. O que existe são pessoas, casais sempre à procura da perfeição. O desabrochar da sexualidade não se alcança jamais. Para os cristãos, é um dom recebido do movimento subterrâneo do Espírito Santo. Deus não confunde santidade com perfeição. Assim, quem tem fracassos e carências afetivas pode construir uma relação com Deus, à condição de saber superar suas carências, se possível.

Está escrito na Bíblia que o amor entre o homem e a mulher é um dos maiores símbolos do Amor de Deus para o homem. Na concepção bíblica, a sexualidade não é sagrada mas é chamada a expressar e a aprofundar a relação do casal com o Senhor. É uma afirmação específica dos cristãos: a relação entre fé e sexualidade. Os cristãos devem unir-se “*no Senhor*” (ICor 7, 39). O amor que devem ter um para o outro em Cristo não substitui o amor sexual. Ele não se sobrepõe. Ele tem

plenamente seu sentido próprio. O amor vivido na fé é o sentido último da sexualidade.

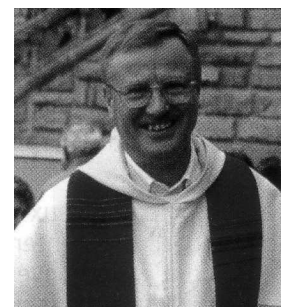
O verdadeiro sentido, o valor para se medir a sexualidade é o homem criado por Deus, liberto em Jesus Cristo, frente a seu próximo. O homem, liberto por Cristo, é chamado a viver sua sexualidade na liberdade, uma liberdade responsável. A sexualidade é liberta em Jesus Cristo como sexualidade absoluta, é vivenciada na relação com o próximo e com Deus. Ela é chamada a tornar-se uma linguagem de amor, de comunhão e de vida.



## O bilhete do Postulador

### **Dar seu testemunho**

Padre Paul-Dominique Marcovits , o.p.



Uma canonização é sempre a confirmação, pela Igreja, da convicção do povo de Deus a respeito da santidade de um de seus membros. Lembramos das aclamações na morte de João Paulo II ou da opinião unânime do mundo inteiro a respeito da Madre Teresa. O que pensa o povo de Deus a respeito do Padre Caffarel? O que pensamos nós, lá no fundo? O Padre Caffarel é um vivente para nós, um padre que nos dá ainda a vida de Deus, que ilumina nosso percurso no sacramento do matrimônio ou da ordem? É um mestre que nos ensina a orar? Seus escritos sobre o casamento ou a oração nos fazem viver? Rezamos para ele?

As testemunhas que conheceram o Padre Caffarel nos dão seu testemunho. Os que não o conheceram, ou melhor, os que o conhecem por seus escritos, por sua pedagogia para o matrimônio ou para a oração podem também dar seu testemunho. São testemunhos importantes, pois mostram a “reputação de santidade” do Padre Caffarel: ele é uma luz para a Igreja e para o mundo.

Eis, portanto, o que pedimos: se para você, pessoalmente, hoje, o Padre Caffarel é “um vivente”, graças a seus escritos ou graças à sua intercessão na oração, escreva-nos. Seus testemunhos mostrarão sua reputação de santidade. Assim também, diga-nos se houve uma cura por meio de sua intercessão, será igualmente um sinal de que o Senhor quer que o Padre Caffarel seja uma luz ainda maior para a Igreja e para o mundo.

*(Para escrever: por correio, no endereço da Associação,  
por e-mail: [postulateur@henri-caffarel.org](mailto:postulateur@henri-caffarel.org))*

## **Situação atual da Associação:** **Membros, finanças**

Philippe Deney  
Tesoureiro



Ao final de dezembro, em que pé estamos no que diz respeito às adesões e à sua renovação?

Algumas decisões foram tomadas durante o ano de 2008 para mobilizar os equipistas do mundo inteiro com vistas à causa do Padre Caffarel. Com efeito, parece normal que seja no seio das Equipes de Nossa Senhora que se encontre o maior número de pessoas sensíveis à obra do Padre Caffarel. Outrossim, foi sob a impulsão da ERI (Equipe Responsável Internacional) que a causa de beatificação do Padre Caffarel foi lançada. Portanto, quando da reunião do colegiado internacional das ENS em Fátima, em julho de 2008, decidiu-se que cada país em que as Equipes estão presentes deverá ter um correspondente dos Amigos do Padre Caffarel, que terá o encargo de fazer a promoção da Associação, de suscitar adesões e sua renovação. Por outro lado, o escritório de Paris recrutou, em outubro de 2008, uma secretária em tempo parcial, Patrícia Chapellier. Esse arranjo deverá nos dar um melhor conhecimento da real irradiação de nossa associação e de fazê-la crescer.

O que sabemos com precisão é o número de aderentes cadastrados pela Associação em Paris, que é de 458 casais ou pessoas só. Ou seja, uma centena a mais do que em fim de 2007. A taxa de renovação das cotizações é relativamente fraca, da ordem de 20%. As estatísticas dos outros países ainda não estão disponíveis, mas sabemos que o Brasil conta com mais de 500 membros. Ainda há muito que fazer e, como dizíamos em fim de 2007, aderir à Associação é um testemunho concreto da importância de que se reveste a causa. É preciso portanto mobilizar seus amigos e parentes e encontrar aderentes.

Contamos com todos vocês.

## Arquivo

### Carta sobre a Oração Interior

#### do Padre Caffarel



*Este ano, “a orientação do ano” proposta aos equipistas pela equipe responsável França – Luxemburgo – Suíça é a oração interior ou meditação.*

*Continuamos, portanto, com trechos dos “Cadernos sobre a Oração”, com uma carta de 7 de fevereiro de 1967 do Padre Henri Caffarel, da série “Iniciação V”*

## **O essencial**

“Fiel, há seis meses, à meditação diária, - escreve você – não creio ter feito mais de quatro ou cinco boas meditações.” O que você quer dizer? Que todas as suas meditações, com exceção dessas quatro ou cinco, não terão agradado ao Senhor? Você não sabe. Que não deram satisfação a você mesmo? Quero acreditar que é isso. Mas será que daí resulta que não foram boas? Eu lhe peço, não caia na arapuca, que todos os iniciantes encontram, de julgar a meditação pelo fervor, pelo recolhimento, pelas belas idéias ou pelos resultados tangíveis. Acontece com a meditação o mesmo que com os sacramentos: seu valor e sua eficácia são de ordem sobrenatural e, portanto, escapam de nossas medidas humanas.

Se você tivesse bem compreendido o que é o essencial da meditação, você não se desanimaria por causa do que você chama de “assalto das distrações”

A meditação é um ato complexo. O ser humano inteiro é envolvido: o corpo e a alma, a inteligência, o coração, a liberdade. Importa, porém, discernir o essencial, aquilo que, se faltar, deixa a meditação sem valor.

Seria a parte do corpo? Evidente que não. Senão diria-se que o paralítico, por não poder adotar atitudes de oração, não pode orar. Seria um absurdo.

Seriam as palavras? Mas está claro que as palavras, na oração como nas relações humanas, nunca são o essencial.

Seria a sensibilidade, o fervor? Mas então é muito decepcionante, pois basta tão pouco para perturbar essa sensibilidade: uma preocupação, uma tristeza, uma alegria, uma paixão, uma dor de dente. Realmente, não se pode conceber que o valor de nossa meditação esteja à mercê do menor acontecimento interior ou exterior.

Ou então, seriam as reflexões? Com certeza, a reflexão é importante: o conhecimento de Deus suscita o amor de Deus. Mas se fosse essencial para a meditação, aquele que não estivesse dotado ao nível da inteligência estaria condenado a meditações medíocres, ficando a perfeição reservada aos inteligentes.

Ou a atenção para Deus? Se for assim, você que é “assaltado pelas distrações” vai soçobrar no desespero. Pois com freqüências não depende de nós eliminá-las; nossa atenção, como nossa sensibilidade é particularmente instável. É tão difícil mantê-la voltada para Deus quanto conservar, enquanto se caminha, o ponteiro da bússola fixa na direção do norte.

O que resta, então? Os sentimentos: um amor ardente, uma confiança viva, um reconhecimento emocionado? É verdade que nossos sentimentos, comparados com nossa sensibilidade e nossa imaginação manifestam certa estabilidade. Todavia, é preciso reconhecer que escapam, em parte, a nosso controle: não mandamos neles, o fervor do coração não depende de nossa decisão.

O que é, portanto, o essencial da oração? É a vontade. Mas não veja aqui, na vontade, esse mecanismo psicológico que nos leva a tomar uma decisão ou que nos obriga a executar algo que nos desagrade. A vontade, em filosofia, é a capacidade de nosso ser profundo de orientar-se livremente para um bem, para um ser humano, para um ideal, digamos

“engajar-se”, para usar uma palavra tão cara à nossa geração. Quando nosso ser profundo se volta para Deus e a ele se entrega, livremente e deliberadamente, é então que haverá uma oração verdadeira, mesmo se nossa sensibilidade permanece inerte, nossa reflexão pobre, nossa atenção distraída. E nossa oração valerá o que valem essa orientação e esse dom profundo.

Enquanto nossa sensibilidade, nossa atenção, até nossos sentimentos são fugazes, mutáveis, nossa vontade é infinitamente mais estável e permanente. As agitações da sensibilidade não arrastam forçosamente nossa vontade, as distrações da imaginação não são necessariamente distrações da vontade. Recorro à sua experiência. Nunca lhe aconteceu, durante a meditação, tomar consciência, de repente, de ter sido levado pelas distrações, de voltar para dentro de si mesmo e de ali encontrar, calma e tenaz, sua vontade orientada para Deus e desejosa de agradar a Ele? Nela, nada havia mudado.

Querer orar é orar.

Essa fórmula, bem sei, tem o dom de irritar aqueles nossos contemporâneos que têm a superstição da espontaneidade. Aos olhos deles, tudo o que se impõe a si mesmo é artificial, convencional, falso. Mas eu o conheço bastante bem para saber que você não cai nessa infantilidade.

Idealmente, é verdade, a oração que jorra de nossa vontade profunda deveria mobilizar todo o nosso ser. Nada em nós, com efeito, deve permanecer estranho à nossa oração – como também ao nosso amor. Deus nos quer por inteiro: “Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, toda a tua alma, com todas as tuas forças.” Assim, é preciso esforçar-se para banir os ruídos e as atividades secundárias, para recolher-se por inteiro para a ele se oferecer por inteiro. Mas, repito, felizmente não é necessário chegar a isso para que a meditação seja de boa qualidade.

Aquele que quiser conseguir eliminar as distrações e as agitações deve contar mais com a graça divina do que com seus próprios esforços. Assim mesmo, é bom conhecer e praticar algumas regras clássicas:

- Um antigo autor (um tanto misógino) ensinava: “As distrações na meditação são como as mulheres: não lhes dê atenção e logo o deixarão em paz!”

- Lamentar-se por estar distraído: outra forma de distração.
- Escrever numa agenda o pensamento que vem é, por vezes, suficiente para se livrar dele: o telefonema que não se pode deixar de dar durante o dia...
- Escolher a hora menos favorável às distrações; para muitos, é a primeira hora do dia.
- Escrever sua meditação pode ajudar o espírito a se fixar, quando está por demais agitado.
- Transformar as causas de distração em pontos de oração: aquele filho grande cuja fé vacila...

**Henri Caffarel**

## Testemunho sobre o Padre Caffarel

### **Sofia Grijó**

*Sofia e Carlos Grijó são casados há 52 anos e têm 4 filhos casados e 15 netos. Eles pertencem às ENS, equipe Porto 6, há 48 anos e foram o primeiro casal responsável super-regional de Portugal.*

*Conheceram o Padre Caffarel e trabalharam muito sobretudo com Marie e Louis d'Amonville e com o Padre Tandonnet.*

Aprendemos e recebemos tanto do Padre Caffarel que nos parece impossível dar-lhe um testemunho a respeito!

No tempo de nossa preparação para o matrimônio, há 50 anos, eu, Sofia, queria “converter” Carlos aos “meus” valores. Foi quando encontrei pela primeira vez as idéias propostas por uma espiritualidade conjugal e um casamento feliz, nos livrinhos publicados pelo Anneau d’Or. Eram textos novos na doutrina da Igreja e nos transmitiram um grande entusiasmo pela vida que estávamos iniciando.

Mas como estávamos longe de imaginar tudo o que ia aparecer...

Depois de casados, procuramos viver as propostas que havíamos descoberto. Ajudaram-nos muito. Desde o começo, tivemos a felicidade de acolher nossos quatro filhos, um depois do outro. Já era o Padre Caffarel...

Após aproximadamente seis anos de casamento, dois casais amigos que faziam parte de uma Equipe de Nossa Senhora nos pediram, com muito entusiasmo, que entrássemos no Movimento.

E foi assim que nos tornamos membros dessa equipe...

Foi o início de um encontro mais profundo, apoiado no ensinamento

do Padre Caffarel, que era o “ideólogo” do Movimento.

Era uma escola de formação espiritual e de auxílio mútuo para a vida conjugal, que logo nos entusiasmou.

Era tudo o que desejávamos. Pertencer a um Movimento em nome do Senhor, com outros casais que partilhavam do mesmo objetivo. Dizemos em toda verdade: tínhamos o desejo de descobrir o Senhor em casal, de conhecê-lo melhor, de ouvir o que seu Espírito queria nos dizer, de aplicar seus ensinamentos dentro do nosso lar, de sentir sua Presença e encontrar a felicidade de uma maneira diferente, em casal e em família.

Entre todas as propostas, chamadas então de métodos, notamos uma que era particularmente destinada a nosso casal – o Dever de Sentar-se. Era um método original, próprio do Movimento, como todos os demais métodos criados pelo Padre Caffarel.

No fim, foi o que mais nos ajudou. Foi o que mais nos uniu, permitiu que observássemos a “realidade” de nossa vida e nos ajudou a “caminhar” por nossa vida de casal, em nossa família, no mundo, fiéis a uma vocação que fomos descobrindo aos poucos.

No decorrer dos anos, fomos chamados para responsabilidades nas ENS. (Lembramos que naquela época, não havia uma divulgação da imagem das ENS como existe hoje).

Em 1969 fomos a uma Reunião Internacional em Paris, com os casais Sipsen e Vercruysse, uma reunião da qual nos lembramos bem e que marcou muitos de nós. No último dia do Encontro, o Padre Caffarel veio. Que sensação incrível! Essa pequena figura frágil, discreta, era o padre Caffarel? Não víamos nessa personagem aquele que era tão importante e grande para nós, que nos “dizia” e sugeria tantas coisas e idéias!

Até que começasse sua palestra. Puxa! Foi aí que descobrimos que ele era bem mais do que tudo que podíamos imaginar. Na sua fala, ele se revelou ser alguém que conhece bem como somos – homens e mulheres. Ele nos dizia o que significava “ser casal”, o que Deus queria para nós, o papel do casal no mundo, numa felicidade que era possível viver desde já.



Recordamos a maneira como ele ensinava. Marcou-nos muito. Descobrimos, ao longo dos anos, que somente em Deus e com Deus que somos capazes de encontrar a medida e a satisfação completa de nossos maiores desejos, vivendo uma intimidade indispensável e verdadeira com Ele.

Encontramos com o Padre Caffarel várias vezes e ele sempre nos trazia novas mensagens. Ele aproveitava os Encontros para lançar novos desafios às Equipes: “A Ascese”, “As ENS ao serviço do Mandamento Novo”, “Face ao Ateísmo” (vê-se aí a atualidade de sua mensagem), “O Discurso de Chantilly”, etc.

Ele veio ao encontro dos casais de língua portuguesa em 1976. Dirigiu-se a todos com afeição e mostrou-nos o cálice que o Papa Paulo VI lhe oferecera.

Mais próximo de nós nas reuniões de Responsáveis, sua abordagem não era fácil. Ele sabia bem escutar-nos. Não cedia à complacência. Era um homem exigente, por fidelidade para com os casais e com o Espírito Santo. Tivemos a graça de ouvi-lo e de falar com ele.

Percebemos que ele era de uma sensibilidade rara e original para com tudo o que dizia respeito à vida da Igreja e do mundo, as realidades humanas e espirituais de ontem, de hoje e de amanhã. cremos que era realmente “um Profeta de nosso tempo”. Nós nos damos conta disso quando, às vezes, relemos as Cartas Mensais dos anos 60 e 70, da época em que ele redigia os Editoriais. Para nós, esses textos continuam sendo de grande atualidade.

Ele deixou sua marca no Movimento que ele iniciou! Admiramos com que simplicidade ele se afastou. Nunca favoreceu o culto à sua personalidade. Confiou a responsabilidade do Movimento ao casal Louis e Marie d’Amonville, que vinham colaborando de forma muito íntima com ele havia muito tempo.

Sua vida foi toda aberta ao Espírito de Deus e disponível para tornar felizes e santas todas as realidades, especialmente as dos casais (diferença entre homem e mulher, sexualidade, dificuldades, meditação, ascese, etc.).

Permaneceu sempre aberto à ação de Deus no Tempo e nas Pessoas.

Finalmente, queremos partilhar com vocês, num sentimento íntimo de graça, que temos em nossa casa, na sala de estar de nossa família, uma foto do Padre Caffarel conosco, tirada em Assis em 1976. Só recebemos essa foto o ano passado.

Neste momento, fazemos apelo a ele de uma forma muito especial, rezando e pedindo a ele que interceda junto a Deus e a Nossa Senhora, num momento um tanto difícil para nossa família.

Sofia Grijó  
Porto, 26 de novembro de 2008



## Associação dos Amigos do Padre Caffarel

### Membros de honra

Cardeal Jean-Marie LUSTIGER, ex-arcebispo de Paris †

René RÉMOND, da Academis Francesa †

Senhora Nancy MONCAU †

Dom Guy THOMAZEAU, arcebispo de Montpellier

Padre Bernard OLIVIER o.p., ex-conselheiro espiritual da E R I <sup>1</sup>

Jean e Annick ALLEMAND, ex-voluntários em tempo integral, biógrafo do Padre Caffarel

Louis e Marie d'AMONVILLE, ex-responsáveis da Equipe Responsável, ex-voluntários em tempo integral

Marie-José BELLANGER, responsável geral da “Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição”

Igar e Cidinha FEHR, ex-responsáveis da E R I

Padre GEOFFROY-MARIE, Irmão de São João, Abadia de Nossa Senhora de Cana (Troussures)

Álvaro e Mercedes GOMEZ-FERRER, ex-responsáveis da E R I

Pierre e Marie-Claire HARMEL, equipistas, ex-ministro belga

Odile MACCHI, ex-responsável geral da “Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição”

<sup>1</sup> E R I : Equipe Responsável Internacional das Equipes de Nossa Senhora

Marie-Claire MOISSENET, presidente de honra do Movimento  
“Esperança e Vida”

Michèle TAUPIN, presidente do Movimento “Esperança e Vida”

Gérard e Marie-Christine de ROBERTY, ex-responsáveis da E R I

Jean-Michel VUILLERMOZ , responsável dos “Intercessores”

Danielle WAGUET, colaboradora e testamentária do Padre Caffarel

**Postulador:**

Padre Marcovits, o.p.

**Vice-postuladora :**

Marie-Christine Genillon.

**Diretor da Publicação:**

Carlo Volpini

**Equipe de Redação :**

Marie-France e Jacques Béjot-Dubief

---

*OS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL*

Associação conforme à lei 1901 para a promoção da  
canonização do Padre Henri Caffarel

49, rue de la Glacière - (7° andar) - F 75013 PARIS

Tél. : + 33 1 43 31 96 21 - Fax.: + 33 1 45 35 47 12

e-mail: [association-amis@henri-caffarel.org](mailto:association-amis@henri-caffarel.org)

Site Internet : [www.henri-caffarel.org](http://www.henri-caffarel.org)

## RECORTE E PREENCHA ESTA FOLHA

NOME :.....

Endereço :.....

.....

CEP :.....Cidade.....

País : .....

Telefone :.....

e-mail :.....

Atividade profissional – religiosa.....

.....

.....

Renovo (renovamos) a adesão à Associação  
“Amigos do Padre CAFFAREL” para o ano de 2009,

Envio em anexo minha cotização anual

Na página seguinte você pode informar os nomes dos amigos aos quais  
você deseja que enviemos um pedido de adesão

Peço enviar informações e um pedido de adesão  
às seguintes pessoas:

Nome :.....  
Endereço :.....  
CEP.....Cidade :.....  
País :.....  
e-mail :.....

Nome :.....  
Endereço :.....  
CEP.....Cidade :.....  
País :.....  
e-mail :.....

Nome :.....  
Endereço :.....  
CEP.....Cidade :.....  
País :.....  
e-mail :.....

Nome :.....  
Endereço :.....  
CEP.....Cidade :.....  
País :.....  
e-mail :.....

Nome :.....  
Endereço :.....  
CEP.....Cidade :.....  
País :.....  
e-mail :.....